

20  
24 Relatório  
Anual de  
Impacto

Alfarroba  
Alfarrobeira  
*Ceratonia siliqua*



Um ano de crescimento e consolidação

# EM PESTAQUE

## Alfarrobeiras



Portugal alberga uma das populações de Alfarrobeira mais densas e antigas do mundo podendo, algumas, viver até aos 600 anos, e ainda continuar a produzir vagens abundantemente.

Nativas do sul da Europa e dos climas mediterrâneos, as Alfarrobeiras (*Ceratonia siliqua*) prosperam sem grandes cuidados em climas áridos, estando tradicionalmente associadas à costa Algarvia, mas também existem na zona centro, em Lisboa, e no parque natural da Arrábida. Bastante resilientes e resistentes à seca praticamente não necessitam de qualquer manutenção, contribuindo para a captura de carbono, produção de forragem e sombra. Para além disto, são das poucas espécies de árvores no Mediterrâneo que são capazes de fixar azoto atmosférico, enriquecendo o solo e suportando o seu próprio crescimento. As suas vagens, as alfarrobas, são conhecidas como o chocolate da natureza por serem ricas em antioxidantes, sendo amplamente utilizadas na indústria alimentar. Na Urbem Forests estas árvores são frequentemente selecionadas para as nossas florestas devido às suas características de adaptabilidade, resiliência e perseverança, mas também por simbolizarem estes valores junto da comunidade, da cidade e do próprio planeta, e terem uma grande carga histórica e cultural no Sul da Europa e norte de África. Nos relatórios de monitorização da Urbem Forests estes espécimes destacam-se pela sua taxa de sobrevivência e crescimento.

# A nossa intenção é reconectar-nos às florestas, à comunidade e uns aos outros.

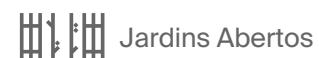
## Indice de Conteúdos

Visão global	03
Os nossos parceiros	04
Declarações da Direção	05
Atualização do estado das florestas da Urbem Forests	09
Objetivos estratégicos e resultados alcançados	10
Em destaque	13
Destaque na comunicação e redes sociais	15
Comunidade e Calendário de eventos	18
Parceiros de projeto	19
Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODS)	20
Relatório de monitorização	21
Atualização da biodiversidade	23
iNaturalist - Projeto de ciência cidadã	28
Indicadores de impacto	29
Próximos passos	34

A Associação Urbem Forests é uma Organização não governamental dedicada ao restauro de ecossistemas em meio urbano, através da constituição de miniflorestas autóctones.

Sensibilizamos as pessoas para a natureza, comunidade e para elas próprias. A participação dos cidadãos é fundamental para ajudar as cidades a adaptarem-se às alterações climáticas. Promovemos por isso a educação ambiental através das florestas urbanas, envolvendo escolas, comunidades locais, e organizações públicas e privadas.

## Os nossos parceiros de colaboração





# Objetivo Global

Semear a esperança para construir um futuro melhor

## O Problema

Acontecimentos climáticos extremos

Solidão urbana e problemas de saúde

Orçamento público e pressão sobre o pessoal

## A Solução

### Participação Comunitária

1 Envolver as comunidades na cultura florestal e na ação climática

### Metodologia Sustentável

2 Implementação de estratégias florestais ecológicas e financeiramente viáveis

### Biodiversidade Urbana

3 Promover a biodiversidade através de ecossistemas florestais urbanos resilientes



URBEM

### Florestas Urbanas Resilientes



# Muito obrigado por todo o apoio!



A SIGMETUM, é uma empresa com 13 anos de experiência, pioneira na produção e comercialização de plantas autóctones da flora de Portugal. Produz mais de 150 espécies da flora portuguesa, a partir de sementes recolhidas na natureza e com a garantia de proveniência.



A Tagis é uma associação sem fins lucrativos criada em 2004 dedicada ao estudo e conservação da diversidade de borboletas e dos seus habitats naturais. Tem o estatuto de Organização Não-Governamental de Ambiente (ONGA) e de utilidade pública, fazendo parte da organização internacional Butterfly Conservation Europe. A sua atividade fundamental combina estudos de inventariação e monitorização das comunidades de borboletas mas igualmente de outros grupos de insetos, com atividades de educação ambiental e divulgação científica.



## Nâm

Muito do sucesso e crescimento das nossas plantas deve-se à parceria com a Nâm que numa lógica de economia circular, reintroduzem na cadeia de valor matérias que outrora seriam consideradas como desperdício. Ao fechar o ciclo e reduzindo o impacto ambiental, a Nâm reutiliza 3 toneladas de borras de café e composto, por cada tonelada de cogumelos produzidos. Esta abordagem é equivalente a 16 árvores ou à redução de emissões de carbono de 40 carros, uma contribuição assinalável na sua pegada ecológica.



A Valorsul é uma empresa europeia de referência no setor ambiental e líder no tratamento e valorização de resíduos em Portugal. É responsável igualmente pela recolha seletiva de embalagens nos ecopontos de 14 municípios da região Oeste e nos Municípios da Amadora, Loures e Odivelas. A atividade da Valorsul corporiza os princípios da economia circular. Aquilo que de outra forma seria um resíduo, após o processamento e valorização, transforma-se em matéria-prima não saindo do circuito produtivo. É a empresa responsável pelo fornecimento gratuito de composto orgânico das nossas florestas.



O BioLab Lisboa é uma parceria entre a CML e a FCUL para implementar um Ecossistema de Inovação aberta e multidisciplinar na cidade de Lisboa através da criação de um Citizens Lab. Este open concept lab permite aos cidadãos, instituições de ensino e a organizações, tanto públicas como privadas, a co-criação de novos conceitos para os cidadãos e para Lisboa através do conhecimento científico, em particular na área bio e sustentável. No caso da Urbem Forests, promoveram a experimentação, prototipagem e prova-de-conceito de um material biodegradável na área de BioMaterials.



A PLMJ é uma das maiores e mais prestigiadas empresas de advocacia em Portugal, estando a apoiar a Urbem Forests desde a sua constituição como Associação nas matérias do foro jurídico e aconselhamento legal. Demonstrando proficiência e tenacidade, tem sido incansável em inúmeras áreas, seja na revisão contratual, registo de propriedade intelectual ou no apoio à obtenção do estatuto de ONGA.



A Câmara Municipal de Lisboa tem sido nossa parceira desde a fundação da Urbem contribuindo de inúmeras formas para os nossos projetos, tais como a cedência de terrenos para plantação, disponibilização de plantas, cogestão de fundos europeus do Conexus, transportes pesados, entre outros. Sem dúvida um exemplo de referência de uma parceria entre a comunidade e um organismo público.



## Donajuda

O projeto da primeira minifloresta terapêutica em Portugal só se tornou realidade graças ao generoso apoio da Donajuda, associação sem fins lucrativos que atua em três áreas: Social, Cultural e Ambiental. Foi precisamente inspirada na área ambiental que surgiu esta iniciativa que conjuga na perfeição um espaço natural com o bem-estar dos pacientes e técnicos de saúde.



A Escola Artística António Arroio é uma escola do ensino secundário artístico especializado, localizada nas imediações de uma das nossas florestas. Os seus cursos abrangem áreas muito diversificadas mas foram as turmas de cerâmica, cerca de 80 alunos, que colaboraram com grande dedicação e criatividade na produção de Olla's, peças de cerâmica que retêm a água, e permitem assegurar a rega do espaço de forma sustentável durante os períodos de maior calor.



Desde o início do nosso percurso em 2021, plantámos quatro Florestas Rápidas com a ajuda de centenas de voluntários, adultos, crianças e idosos. O nosso objetivo: "uma floresta em cada freguesia", e 2024 tem sido um ano marcante.

Este ano, enriquecemos a FF2 com lagos, prados e mais actividades de plantação. A monitorização biológica das FF1 e FF2 mostra resultados promissores, e centenas de voluntários, tanto públicos como empresariais, juntaram-se a nós. Fomos apresentados pela primeira vez nos Jardins Abertos, recebendo um fantástico envolvimento e feedback.

Um marco importante foi a criação de uma floresta terapêutica no Hospital Psiquiátrico de Lisboa, tornada possível pela dedicação dos funcionários do hospital e pelo generoso apoio da Dona Ajuda. O nosso alcance expandiu-se à medida que nos tornámos parceiros inaugurais da Rede de Miniflorestas de Portugal e assistimos a um aumento de seguidores nas redes sociais, inscrições de voluntários e cobertura mediática.

Olhando para 2025, concentrar-nos-emos no reforço das parcerias com paróquias locais, escolas, igrejas e proprietários de terras institucionais, assegurando simultaneamente um financiamento mais profundo e consistente.

Nada disto seria possível sem o nosso incrível Conselho de Administração e Associados, que dedicaram inúmeras horas a tornar Lisboa mais verde. Um sincero agradecimento aos nossos voluntários e parceiros - estamos apenas a começar.

## Sasi Kandasamy

Fundadora/Presidente



É difícil de acreditar que só me juntei à Urbem há 2 anos. Tem sido uma jornada incrível, em que tenho tido o prazer de conhecer inúmeras pessoas interessantes, participar em projetos desafiantes, preparar propostas para parceiros, e até conceder entrevistas a meios de comunicação. Tudo experiências novas para mim.

Acredito convictamente que a mobilização cidadã é uma das soluções para os diversos problemas da actualidade, e através da Urbem estamos a conseguir progressos na inclusão e mobilização social, e na falta de espaços verdes sustentáveis em zonas urbanas. Com o combate à literacia ambiental, podemos fazer a diferença e melhorar a qualidade de vida nas cidades. Julgo que depois destes 3 anos, os resultados estão à vista, e sentimos que conseguimos fazer a diferença. Apesar de 2024 ter sido um ano de consolidação, ainda há muito trabalho pela frente, e em 2025 as nossas energias deveriam ser direcionadas para a manutenção das nossas florestas, e para a perseguição de oportunidades para instalar novos espaços noutras comunidades.



**João Fernandes,**  
Vice-Presidente

## Declarações da Direção

## Declarações da Direção



“2024 foi incrível, especialmente a parceria com o Hospital. Espero que 2025 aproxime mais comunidades à Urbem Forests.

### Antonio Alexandre

Membro da Direção



“Em 2024 conseguimos fazer a transição de associação ambiental em ascensão, para uma associação respeitada e de notoriedade na comunidade. Em 2025 espero que consigamos duplicar os sucessos deste ano, proporcionando mais espaços verdes aos habitantes de Lisboa

### James Barrett

Membro da Direção



“Estreitámos as relações com os nossos parceiros, atingimos os nossos objetivos estratégicos e proporcionámos aos nossos voluntários ferramentas e conhecimentos para que possam ganhar as competências necessárias para a construção e manutenção de florestas. Relativamente à biodiversidade, estou particularmente satisfeito com os resultados das experiências nas infraestruturas verdes e azuis, e estou muito expectante relativamente ao seu desempenho em 2025.

### Ivo Rosa

Membro da Direção



### Rita Barrella

Membro da Direção

“Estou grato por ter tido o privilégio de fazer parte de uma equipa comprometida e conhecedora, e aguardo com antecipação mais um ano a ajudar a transformar Lisboa numa cidade verde.

### Hugo Warner

Membro da Direção





**A nossa visão é  
construir cidades  
mais verdes e  
sustentáveis onde  
todos os seres vivos,  
incluindo pessoas,  
plantas e animais,  
possam prosperar.**



Os nossos valores fundamentais



Comunidade



Natureza



Ligaçao



### Promovem o crescimento da biodiversidade

As miniflorestas constituem o habitat ideal para uma grande variedade de espécies, que incluem insectos, aves e pequenos mamíferos.



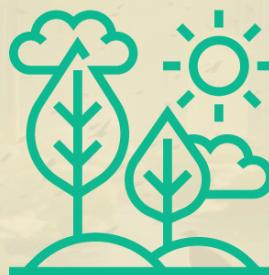
### Fortalecem os laços entre as pessoas

Melhoram a saúde física e mental, através da realização de eventos e atividades comunitárias.



### Atenuam os efeitos das alterações climáticas

Ao absorver o carbono da atmosfera, as plantas constituem uma solução efetiva para o combate às alterações climáticas.



### Protegem o solo e aumentam a retenção de água

As raízes das plantas permitem prevenir a erosão dos solos e mantém as reservas de água.



### Melhoram substancialmente a qualidade do ar

As plantas absorvem CO<sub>2</sub> e outros gases poluentes, purificando o ar que respiramos



### Arrefecem as áreas urbanas

Os espaços verdes urbanos permitem reduzir a temperatura nas cidades combatendo os efeitos das ilhas de calor.

# Porque são as miniflorestas tão importantes?

# Dados sobre a evolução das nossas FastForest®s



## FF1

Fast Forest 1  
- Parque Casal Vistoso

A nossa floresta embrionária tem excedido todas as expectativas, apesar da inclinação do terreno dificultar a respetiva manutenção.



APA (Agência Portuguesa do Ambiente)

A minifloresta da APA constituiu a nossa primeira experiência de criação de um espaço desta natureza no espaço físico de uma entidade pública. O objetivo desta parceria foi responsabilizar os colaboradores da APA pela manutenção da minifloresta, refletindo simbolicamente a missão deste organismo, que é a proteção da natureza.



## FF2

Fast Forest 2  
- Parque Vale da Montanha

A mais extensa minifloresta de Lisboa, caracterizada por uma área de floresta, incluindo um charco, proporciona à comunidade local encontros regulares onde, através do trabalho voluntário, contribuem para a manutenção da floresta num ambiente de convívio e de incremento do conhecimento pessoal sobre a fauna e flora locais.

Nova adição em 2024



Uma minifloresta terapêutica da Unidade de Alcoologia do Hospital Psiquiátrico de Lisboa (UAL)

Apesar de ser outro exemplo da criação de uma minifloresta num espaço de uma entidade pública, a minifloresta da Unidade de Alcoologia do Hospital Psiquiátrico de Lisboa resultou de um esforço conjunto de patrocinadores, doentes e técnicos, de modo a poderem beneficiar de uma terapia natural de tratamento.

# Objectivos estratégicos e resultados alcançados em 2024



## Colaboração com outras ONG's

Formámos uma parceria com a Rede de Miniflorestas Portugal, formalizada numa comunicação aos media, anunciando a importância das florestas urbanas e o trabalho desenvolvido pelas associações participantes. Este ano integrámos pela primeira vez os Jardins Abertos, uma iniciativa de divulgação e promoção de espaços verdes na cidade de Lisboa. Formámos igualmente uma parceria muito próxima com a Tagis (Centro de Conservação das Borboletas de Portugal) e tivemos uma colaboração pontual com a Quercus, numa ação de plantação em Monsanto.



## Obtenção de terrenos para novas florestas (públicos ou privados)

Há diversas iniciativas a decorrer, com instituições privadas e públicas, no entanto o desconhecimento da abordagem e o compromisso a longo termo de cedência de terreno, faz com o que o processo de decisão seja demorado.



## Receber mais eventos comunitários nas florestas

Recebemos eventos semanais na nossa maior floresta, a FF2, envolvendo mais de 1000 voluntários, incluindo escolas como a Redbridge, associações locais de escuteiros e empresas para atividades de "team-building". Uma colaboração de relevo com a Escola Artística António Arroio resultou na produção de mais de 80 ollas, algumas usadas para optimizar a rega do espaço, outras para venda e financiamento do projeto.



## Créditos de carbono

Estivemos a explorar nos últimos 2 anos o mercado de carbono como uma possibilidade de as empresas compensarem a sua pegada. Mas a dimensão de floresta necessária para tornar o projeto viável é elevada face aos terrenos que nos disponibilizaram. Foi decidido suspender esta iniciativa por este motivo.



## Conexus

Em julho recebemos a última tranche do projeto Conexus, utilizada para aquisição de ferramentas em falta e alguma sinalética. O projeto foi encerrado em Agosto com sucesso assinalável e reconhecimento da CML.



## Uma floresta em cada Freguesia (Penha de França, Areeiro etc)

Continuar o trabalho de promoção e divulgação junto de algumas Freguesias (Penha de França, Areeiro, Alvalade, etc), despertando consciência para o tema e a necessidade de intervir em prol da comunidade. Pelos mais diversos motivos, estes contactos estão a demorar mais tempo do que prevíamos até se tornarem efetivos, mas pouco a pouco estamos a fazer progressos.



## Plantação da primeira floresta terapêutica em Lisboa

Implementação colaborativa com o Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa de uma minifloresta para fins terapêuticos, para o bem-estar dos pacientes e equipa técnica. O investimento, que envolveu 800 plantas, só foi possível com o apoio da Don Ajuda e do programa Bairro Feliz do Pingo Doce.



# A primeira minifloresta num espaço hospitalar



A Urbem ajudou a plantar uma floresta terapêutica no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa, um dos maiores hospitais do país, especificamente na Unidade de Alcoologia de Lisboa (UAL).

Com uma dimensão de 400m<sup>2</sup>, albergando cerca de 800 plantas, este espaço vai servir como um berçário para a biodiversidade e um local onde os pacientes e os técnicos de saúde possam estabelecer uma ligação com a natureza durante a sua jornada diária.

A equipa de enfermagem desenvolveu o programa “caminhos na natureza”, integrado num programa de terapia para tratamento do vício do álcool.

# Orgulhamo-nos de fazer parte da Rede Miniflorestas Portugal

O Urbem está a colaborar com cinco outras organizações ambientais e de regeneração urbana para transformar as cidades em espaços mais verdes e resistentes.

A iniciativa promove miniflorestas inspiradas no método Miyawaki. O Urbem, juntamente com parceiros como a Biggest Mini Forest, Floresta Nativa / Nativawaky, Forest Impact, Ilhas de Biodiversidade e 2adapt, pretende expandir estes esforços por todo o país, criando um impacto ambiental e social duradouro de norte a sul.



**Network to create miniforests across Portugal**

Several environmental organisations are creating miniforests in various regions of Portugal. The Miniforests Network aims to increase the resilience of cities to the effects of climate change and promote biodiversity.

Por Green Savers com Lusa — 14/10 - 30 Outubro 2024

Partilhar: Facebook, Twitter, LinkedIn, Google+, Email

Várias organizações ambientais que já mapearam 30 miniflorestas de Portugal que pretende aumentar a biodiversidade urbana.

Segundo um comunicado da Rede de Miniflorestas



**SAPO24**

**Greensavers**

**Jardins**  
A REVISTA DE REFERÊNCIA DO MUNDO DA JARDINAGEM

**Organizações ambientais constituem rede para criar miniflorestas em todo o país**

Por Green Savers com Lusa — 14/10 - 30 Outubro 2024

NOVA REDE TRANSFORMA ESPAÇOS URBANOS EM ZONAS VERDES

No âmbito do Dia Mundial das Cidades, que se assinala a 31 de outubro, é lançada oficialmente a Rede de Miniflorestas de Portugal. Esta é uma iniciativa que pretende aumentar a resiliência das cidades aos efeitos das alterações climáticas e promover a biodiversidade urbana, através da plantação de florestas Miyawaki. Esta rede é coordenada por várias organizações ambientais e já mapeou 30 miniflorestas em várias regiões do país, com o topo de expansão nas próximas semanas.

# JARDINS ABERTOS

O Festival Jardins Abertos é um dos maiores eventos de Lisboa. Começou em 2017 e abre as portas de jardins privados e institucionais, com o objetivo de promover a conexão com a natureza, combinando com sustentabilidade no contexto urbano.

# EM DESTAQUE

Foi com orgulho e entusiasmo que em 2024 recebemos o convite para participar no programa da 13ª edição do festival, um claro reconhecimento do nosso impacto na cidade e comunidade.

Criaram-se visitas guiadas em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa e dois workshops para famílias (Bombas de Sementes e identificação de Insectos).

Recebemos mais de 300 visitantes durante 2 dias nas nossas florestas no Vale do Casal Vistoso (FF1) e Vale da Montanha (FF2).

O número de participantes e o feedback recebido mostraram não só o interesse nos propósitos e princípios da Urbem Forests mas também a nossa capacidade para participar em grandes eventos.



## PROJETO OLLA

### Conservação de água através de irrigação tradicional

A escassez de água tem sido um dos grandes desafios das regiões Mediterrânicas, sendo essencial o seu uso responsável, quer para consumo humano quer para irrigação das plantas. Com isto em mente a Urbem, em parceria com a Escola Artística António Arroio, desenvolveram um projeto com o objetivo de reintroduzir um método de irrigação tradicional e bastante eficiente: as ollas.



# EM DESTAQUE

As ollas são potes de barro que são enterrados junto das plantas e cheias com água. Devido à natureza porosa do barro a água é libertada gradualmente por osmose, mantendo o solo em seu redor húmido. Este método garante que as plantas têm à sua disposição a água que necessitam, minimizando o desperdício de água e promovendo o uso sustentável deste recurso. Enquanto que se crê que as ollas possam ter sido criadas no norte de África, o mais antigo documento conhecido data da China há mais de 2000 anos.

Como parte desta iniciativa mais de 100 estudantes da Escola Artística António Arroio participaram num projeto de 6 meses integrado no seu currículo escolar. Sob a orientação dos seus professores e membros da URBEM, os estudantes visitaram as florestas para melhor

compreender o seu propósito e impacto. Foram desafiados a desenhar e produzir as suas próprias ollas, combinando técnicas de manuseamento e manipulação do barro com a sua própria criatividade e expressão artística.

Como resultado deste projeto foram criadas mais de 100 ollas, muitas das quais foram posteriormente instaladas na floresta. Desta forma, os alunos devolveram, de forma simbólica, um recurso natural ao solo e contribuiram para a irrigação sustentável do espaço que promove não só o ecossistema local como toda a comunidade que a rodeia. Este projeto serviu também como uma valiosa experiência educacional para os alunos, reforçando a sua responsabilidade ambiental e enriquecendo o seu desenvolvimento quer prático quer artístico.



# Destaques na comunicação e redes sociais em 2024



**Biosfera S22E07: Florestas Urbanas**  
Rádio e Televisão de Portugal (RTP)



**Jardins Abertos Lisboa**  
Publico.pt



**Heroína Local: Rita Barrela, a ambientalista**  
Timeout.pt

 **Zonas verdes resilientes: transformação dos espaços verdes urbanos em Portugal**  
Lider Magazine

 **Nova rede associativa transforma espaços urbanos em zonas verdes**  
Revista Jardins

 **Organizações ambientais formam rede para criar miniflorestas em todo o país**  
Lusa.pt

 **Portugal em Direto 18 June 2024**  
Rádio e Televisão de Portugal (RTP)

 **Jardins Abertos em Lisboa: o festival da “alma verde da cidade” floresce em Maio**  
Publico.pt

 **Bem-vindo à selva! Os projectos verdes que estão a mudar a cidade**  
Timeout.pt

---

Visualize toda a cobertura da Urbem Forests nos meios de comunicação social, visitando [www.urbem.co/media](http://www.urbem.co/media)

# Resultados nas redes sociais

2024 métricas digitais



**Urben Fast Forests**  
★ 4.9 158 ratings  
Lisbon, Portugal  
1,337 members · Public group  
Organized by URBEM

**Average event rating**  
Group reviews are public to help members provide valuable feedback that can guide and inspire future events.

**4.9**  
★ ★ ★ ★ ★ based on 158 ratings across all events

**What people liked**

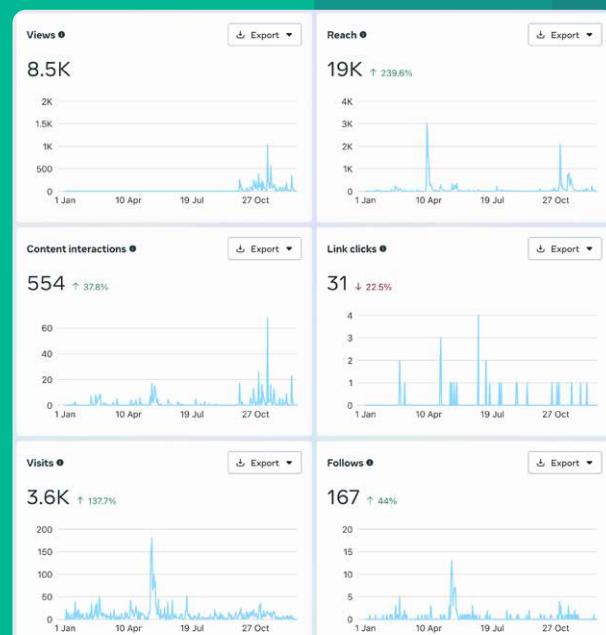
- Welcoming host (78)
- Engaging (68)
- I felt safe (57)
- Inclusive attendees (48)
- Punctual start (43)
- Was as described (57)

## Website

**1500+** Utilizadores activos  
**3500+** Total de visualizações de posts  
**230+** Subscritores da newsletter  
**1400+** Tráfego direto e orgânico

## Facebook

Views: 8.5K  
Reach: 19K ↑ 239.6%  
Content interactions: 554 ↑ 37.8%  
Link clicks: 31 ↓ 22.5%  
Visits: 3.6K ↑ 137.7%  
Follows: 167 ↑ 44%



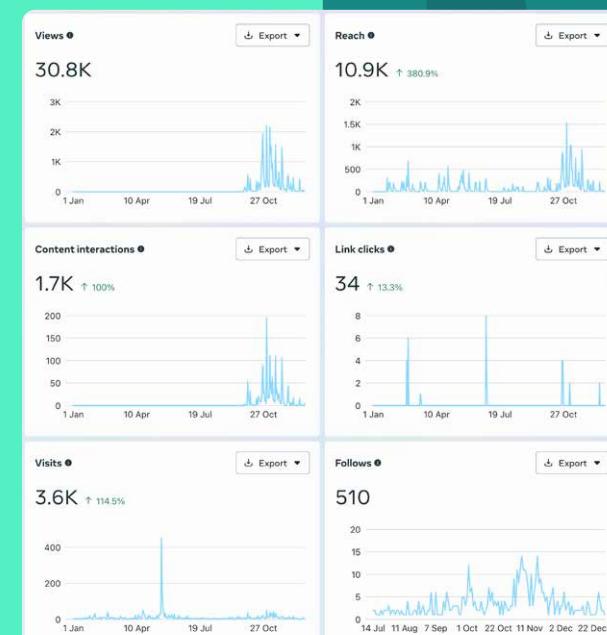
**Last Saturday, 9 November, we start...**  
15 November 02:12  
1.6K views, 39 likes, 7 shares

**"What is a forest? Who lives in it?" were the...**  
20 November 12:55  
1.2K views, 14 likes, 2 shares

**We are proud to be part of the Portugue...**  
1 November 04:20  
591 views, 31 likes, 5 shares

## Instagram

Views: 30.8K  
Reach: 10.9K ↑ 380.9%  
Content interactions: 1.7K ↑ 100%  
Link clicks: 34 ↑ 13.3%  
Visits: 3.6K ↑ 114.5%  
Follows: 510



**Já Fazemos parte da Rede de Miniflorestas de Portugal!!**  
1 November 03:55  
5.5K views, 384 likes, 13 shares

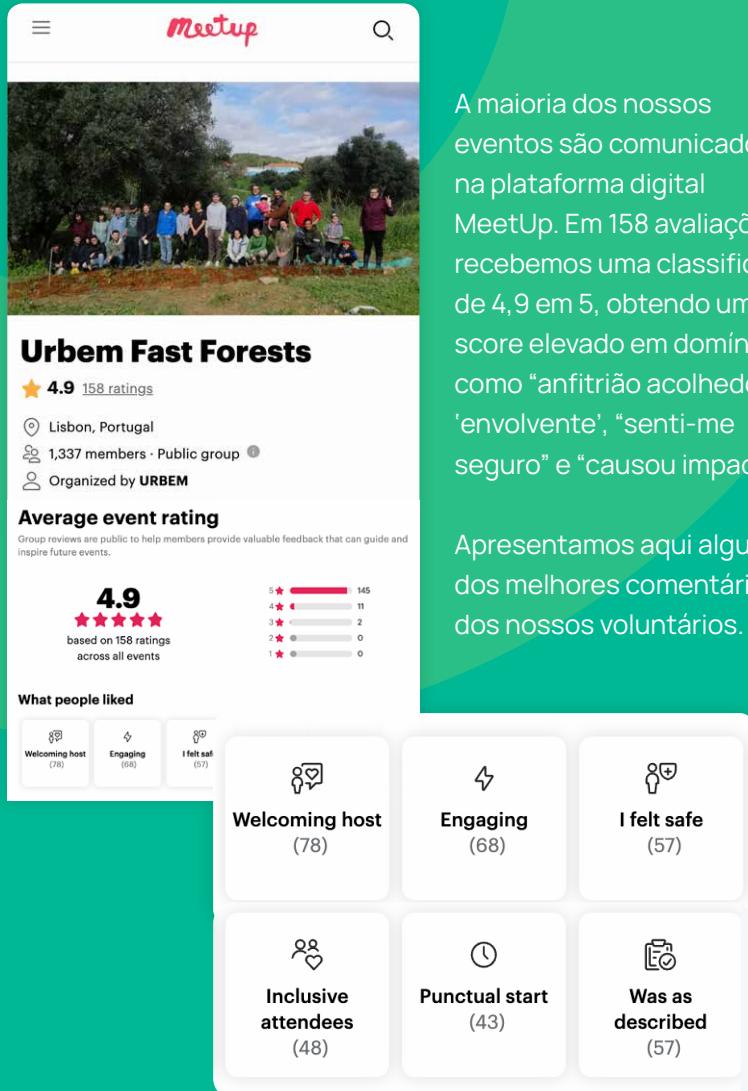
**URBAN FOREST INFILTRATION BASIN**  
25 November 10:38  
2.7K views, 29 likes, 4 shares

**Uma minifloresta com o Ualdo de Alcogida de Lisboa!**  
25 November 10:38  
2.7K views, 164 likes, 11 shares

## LinkedIn

**3000+** Impressões  
**130+** Reacções

# A nossa comunidade



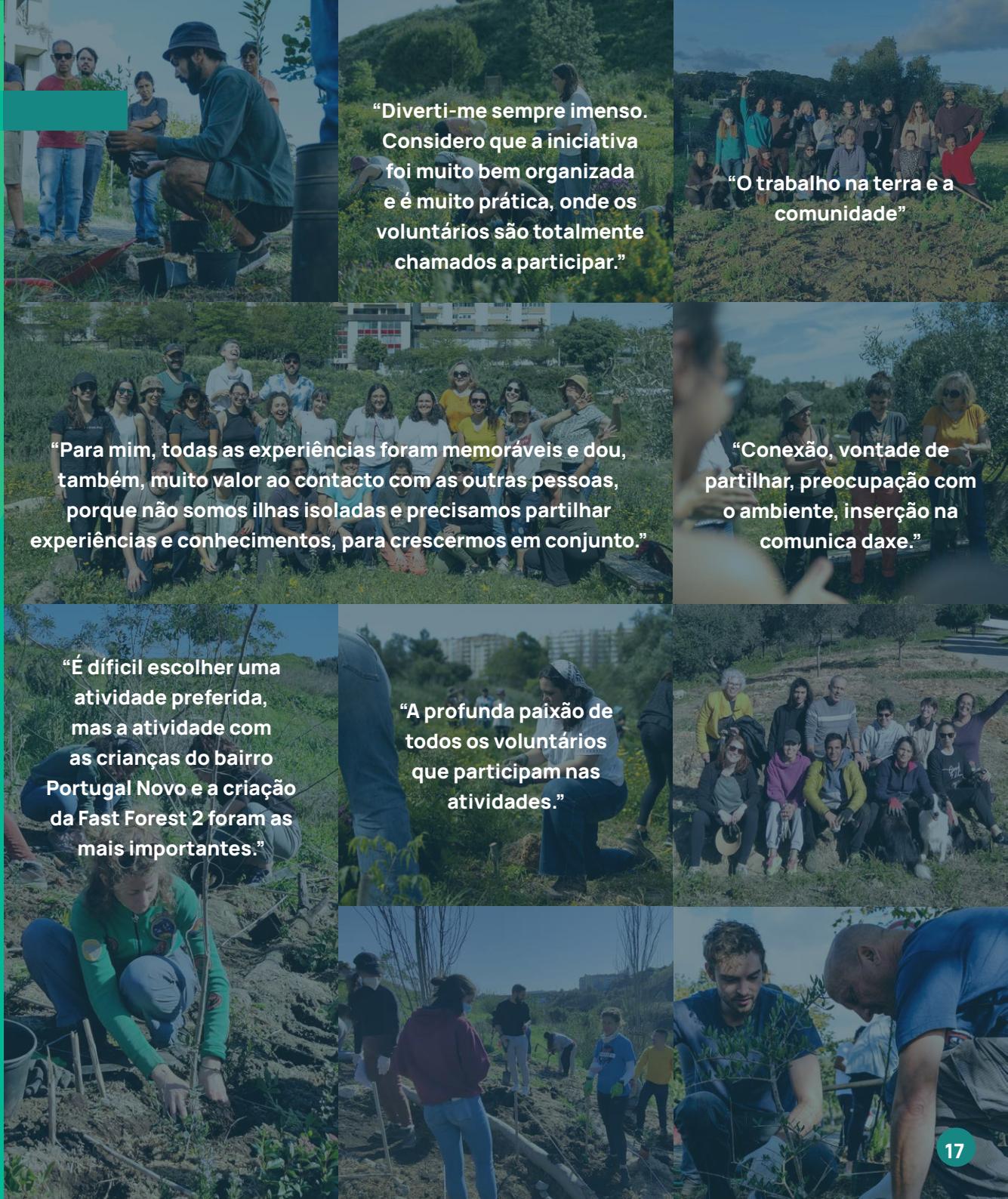
A maioria dos nossos eventos são comunicados na plataforma digital MeetUp. Em 158 avaliações, recebemos uma classificação de 4,9 em 5, obtendo um score elevado em domínios como "anfitrião acolhedor", 'envolvente', 'senti-me seguro' e "causou impacto".

Apresentamos aqui alguns dos melhores comentários dos nossos voluntários.

Rating	Count
5★	145
4★	11
3★	2
2★	0
1★	0

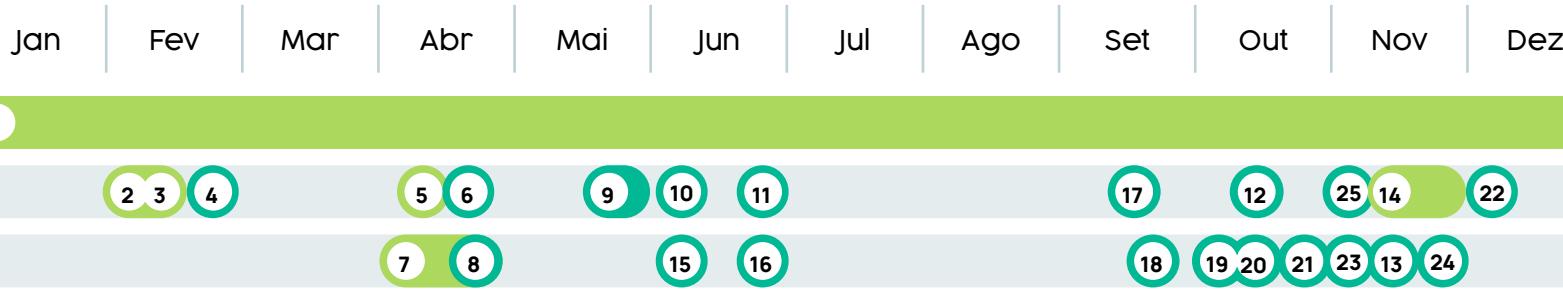
**What people liked**

Category	Count
Welcoming host	78
Engaging	68
I felt safe	57
Inclusive attendees	48
Punctual start	43
Was as described	57



# Eventos comunitários realizados em 2024

Desenvolvimento FastForest®   
Encontros sociais e outros eventos 



**1.300+**

Voluntários e participantes

1. **Manutenção da floresta e do charco:** Rega, monda, aplicação de cobertura vegetal, construção de estruturas, plantação, e criação de charcos (uma vez por semana, 47 semanas, por ano)
2. **Dia Internacional das Zonas Húmidas e workshop sobre charcos urbanos** (4 de Fevereiro)
3. **Workshop sobre construção de hoteis de insetos** (17 de Fevereiro)
4. **A robótica aplicada ao ambiente** (24 de Fevereiro)
5. **Iniciativa Quercus - minifloresta Benfica:** Urbem foi como convidada (13 de Abril)
6. Pré-evento do **Festival Jardins Abertos** (13 de Abril)
7. **Escola Artística António Arroio:** Sistema de Rega Sustentável com Ollas (8, 9 e 18 de Abril)
8. **Bosques Urbanos de Cali - Colombia** (20 de Abril)
9. **13ª Edição do Festival Jardins Abertos** (18 a 25 de Maio)
10. **Evento com o Colégio Redbridge - Eco-escolas** (4 de Junho)
11. **Formação sobre o método Miyawaki** (30 de Junho)
12. **Observa Lagunas:** participação da Urbem (12 a 13 de Outubro)
13. **APISAL - Associação Pró-Infância Santo António de Lisboa** (12 de Novembro)
14. **Floresta Terapêutica:** Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa - Unidade de Alcoologia de Lisboa (UAL) (19 e 28 de Novembro)
15. **Encontro Zero Waste Parques Urbanos** (5 de Junho)
16. **Evento Poli.NET** (27 de Junho)
17. **Cidade do Zero** (14 a 15 de Setembro)
18. **Campanha EU Tree Tag** (19 de Setembro)
19. **Ethical Assembly** (2 de Outubro)
20. **Forest Resilience Bonds** – Embaixada dos EUA (8 de Outubro)
21. **Adesão à rede Miniflorestas de Portugal** (30 de Outubro)
22. **Conversas Sustentáveis** (5 de Dezembro)
23. **RNL SAS x Urbem - Workshop de sementes nativas** (2 de Novembro)
24. **Nova SBE:** Evento de pensamento criativo
25. **Universidade Egas Moniz:** criação de um jardim para polinizadores (8 de Novembro)



Nacional



**Miniflorestas QUERCUS**



**Jardins de Polinizadores**

Internacional



**CONEXUS - Piloto 1 - Renatura**

co-producing Nature-based solutions and restored Ecosystems:  
transdisciplinary neXus for Urban Sustainability



**LIFE LUNGS**

Towards a more resilient Lisbon UrbaN Green InfraStructure  
as an adaptation to climate change



**NATURESCAPES**

Nature-based solutions for climate resilient, nature positive  
and socially just communities in diverse landscapes

# Projetos Parceiros

# Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)



Figura 1

FastForest 1



A Plataforma ODS local visa envolver os municípios e as principais organizações na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, a nível local. Constituída através de uma parceria entre o CNADS, o OBSERVA, o MARE e a 2adapt, e apoiada pela Fundação “La Caixa”, publicita projetos de sucesso e o seu impacto nos ODS, utilizando indicadores das Nações Unidas.

O trabalho da Urbem, nomeadamente como associação integrante da Rede Miniflorestas de Portugal, foi reconhecido e incluído nesta plataforma. A Urbem contribuiu para 14 dos 17 ODS, (Fig. 1 e 2) com impacto significativo nos seguintes ODS: 3 (Saúde), 11 (Cidades sustentáveis), 13 (Ação climática) e 15 (Vida terrestre), bem como nos ODS 4 (Educação de qualidade) e 17 (Parcerias).

Figura 2

FastForest 2



Figura 3

Minifloresta APA



# Relatório de monitorização

## Monitorização da FastForest® 2 (FF2)

Tal como definido no Relatório de Monitorização de Novembro de 2023, foram selecionadas divisões para amostragem da evolução do coberto vegetal. As divisões foram escolhidas de modo a cobrirem todas as três secções, garantindo a representação de pelo menos 30% de cada espécie.

Para cada secção, foram selecionadas três divisões: Divisões 1, 9 e 10 para a secção *Viburnum tini-Oleetum sylvestris*; divisões 18, 21 e 23 para a secção *Asparago aphylli-Quercetum suberis* e divisões 26, 29 e 32 para a secção *Arisaro-Querceto broteroii* section (Fig. 4).

Depois da plantação, concretizada há dois anos, foram realizadas quatro sessões de monitorização, duas por ano, uma antes e outra após o verão:

- 1ª Monitorização: Março/Abril de 2023
- 2ª Monitorização: Setembro/Outubro de 2023
- 3ª Monitorização: Abril/Maio de 2024
- 4ª Monitorização: Dezembro de 2024

Todas as plantas nas divisões selecionadas foram medidas usando os mesmos indicadores (altura, cobertura e vigor) – para as árvores foi adicionalmente medido o diâmetro da base.

Figura 4 FF2 - Divisões monitorizadas



## Relatório de monitorização

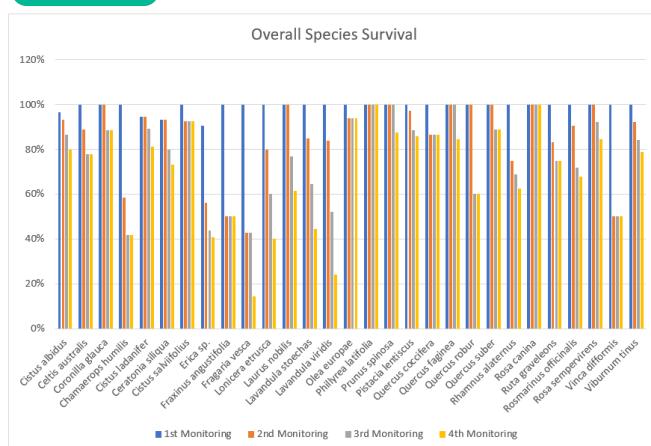
Comparando a informação das quatro observações, a taxa de sobrevivência (Fig.5) baixou 18% entre a segunda e quarta monitorização, onde o maior decréscimo foi registado no estrato herbáceo (Fig.6) e nas divisões localizadas na fronteira com a ciclovia e zonas pedonais (Fig.7).

Relativamente às espécies da Fig.8, a *Phillyrea latifolia* e a *Rosa canina* tiveram a maior taxa de sobrevivência (100%), seguidas pela *Olea europaea* (94%), *Cistus salviifolius* (93%), *Quercus suber* (89%), e *Prunus spinosa* (88%).

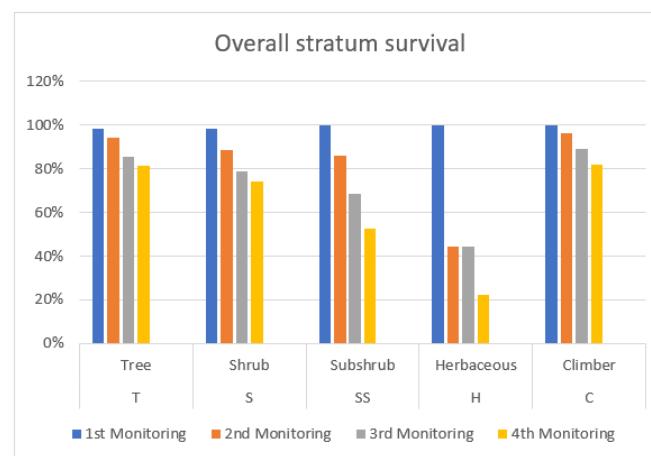
As plantas com uma taxa de sobrevivência inferior a 50% foram a *Lavandula sp.*, *Erica sp.*, *Lonicera sp.*, e *Fragaria vesca*.

Nas espécies sobreviventes, houve um crescimento positivo em todos os estratos, tanto em altura como em cobertura (Figs. 9 e 10), tendo o segundo ano obtido os melhores resultados observados (3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> monitorização).

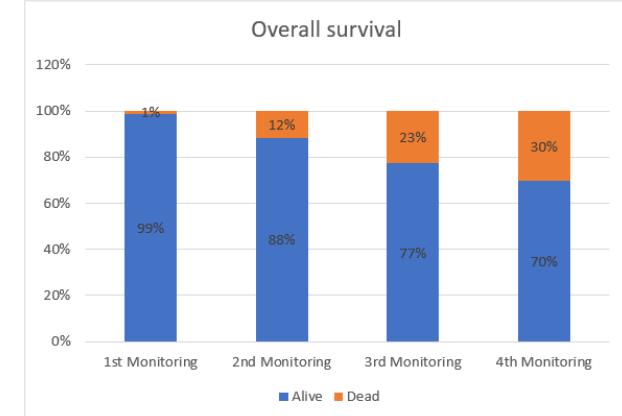
**Figura 8** Taxa de sobrevivência: Espécies



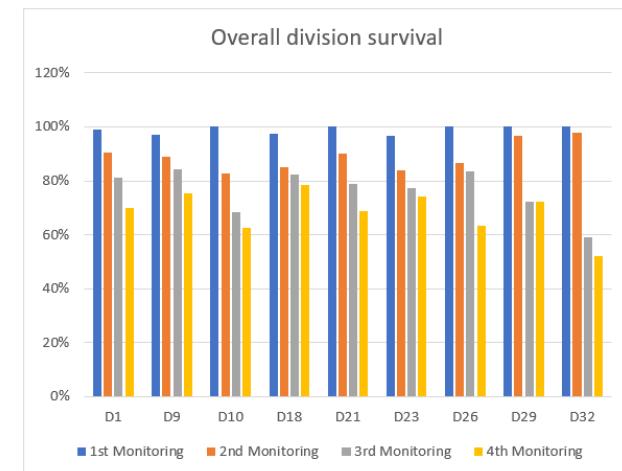
**Figura 6** Taxa de sobrevivência: Estrato



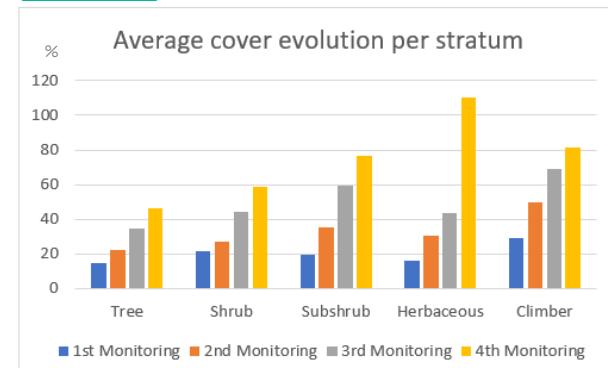
**Figura 5** Taxa de sobrevivência



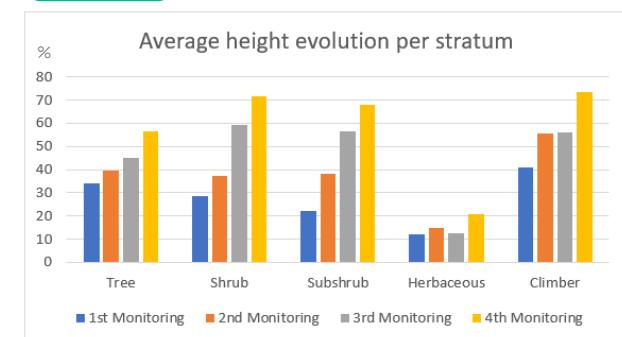
**Figura 7** Taxa de sobrevivência: Divisão



**Figura 9** Evolução da cobertura média



**Figura 10** Evolução da altura média



O Vale do Casal Vistoso, localizado na parte oriental de Lisboa, conecta o Parque da Belavista – um dos maiores espaços verdes da cidade – com Olaias, e por isso tem um papel fundamental na conservação da biodiversidade urbana.

A Urbem compromete-se a criar espaços biodiversos que promovam o equilíbrio ecológico e a resiliência a longo prazo, indo além da criação dos típicos espaços verdes urbanos mais simplificados. Os ecossistemas urbanos enfrentam diferentes desafios como a fragmentação ou degradação dos ainda presentes habitats naturais ameaçando a sobrevivência de diversas espécies. Enquanto que espécies resilientes são muitas vezes dominantes, a conservação da biodiversidade requer também a integração de espécies mais sensíveis – aquelas que respondem rapidamente a alterações ambientais e que refletem o sucesso dos esforços ecológicos.



# BIODIVERSIDADE

Os anfíbios, por exemplo, dependem de habitats terrestres e aquáticos e são altamente sensíveis a poluição e a distúrbios no ecossistema. A sua presença, ou declínio da mesma, permite obter informação valiosa sobre a saúde do ecossistema em questão. Invertebrados, essenciais à polinização, decomposição e regulação de pestes têm também um papel semelhante ao dos anfíbios como indicadores ambientais. Tal como as aves, que também são bioindicadores, a sua capacidade de adaptação pode mascarar algumas alterações ecológicas mais sutis que são mais visíveis nos primeiros dois grupos animais, tornando-os fundamentais para avaliar a biodiversidade urbana.



# Fast Forest 2 (FF2): um laboratório vivo para a conservação da biodiversidade

Em linha com o objetivo da Urbem de criar espaços verdes urbanos sustentáveis, a FF2 no Vale do Casal Vistoso funciona como uma demonstração de várias soluções baseadas na natureza (SBN). A FF2 pretende ir além de um espaço verde, focando-se na melhoria da conectividade entre habitats, providenciar refúgio para espécies chave e aumentar a resiliência climática urbana. Ao contrário dos tradicionais espaços verdes urbanos a FF2 está desenhada para suportar espécies sensíveis que actuam como bioindicadores da saúde do ecossistema.

## Estratégias chave para a conservação na FF2



### Monitorização do sucesso com as espécies mais sensíveis

O sucesso não é só medido pela presença das espécies mais resilientes mas sim dos anfíbios e dos invertebrados, indicadores chave para a saúde do ecossistema.



### Diferentes tipos de habitats

A FF2 inclui habitats verdes e azuis tais como charcos temporários, prados nativos e ainda microhabitats (ex. troncos ou hóteis de insectos) de forma a suportar o máximo de biodiversidade possível.



### Monitorização ecológica a longo prazo

A FF2 funciona também como uma área de teste para a conservação urbana, usando a diversidade de espécies, tendências de crescimento e taxas de mortalidade para demonstrar como as cidades podem manter não só resiliência ecológica mas também biodiversidade.

Através destes esforços, o Urbem está a redefinir o que significa para uma cidade ser amiga da biodiversidade - não apenas aumentando a vegetação, mas assegurando que os espaços urbanos podem sustentar espécies ecologicamente sensíveis.



# Soluções baseadas na natureza (SBN) na Fast Forest 2 (FF2)



## Charco (Charco nº 1) – um modelo para o design de charcos urbanos

O charco nº1 (C1) está desenhado tal como uma charco temporário Mediterrânico, um habitat raro e ecologicamente importante. Criado em 2023 como parte do projecto da Urbem o charco funciona como uma solução baseada na natureza (SBN) combinando a conservação da biodiversidade com a gestão hídrica urbana.

O charco age não só como uma bacia de retenção mas também como um modelo de design para charcos urbanos a seguir que suporta biodiversidade sem encorajar a proliferação de mosquitos. Em 2024 plantas de ecossistemas cercanos em Loures e Sintra foram adicionadas ao charco, assegurando a compatibilidade ecológica e promovendo a diversidade da comunidade da flora aquática.

A imitar os charcos temporários Mediterrânicos, o Charco nº1 (C1) sofre variações sazonais no nível da água que suportam uma grande variedade de plantas e animais. Observações no terreno mostram que o charco foi capaz de atrair diversas espécies de invertebrados, anfíbios e aves, promovendo as conexões ecológicas na cidade.

A FF2 incorpora soluções baseadas na natureza (SBN) para restaurar ecossistemas, melhorar a qualidade dos habitats e suportar biodiversidade além das espécies mais resilientes. Esta abordagem vai além das técnicas mais tradicionais usadas nos espaços verdes urbanos ao imitar os processos naturais e criar ecossistemas capazes de se suportarem a si mesmos.

Ao lidar com desafios como a fragmentação do habitat, gestão de água e conectividade ecológica, a FF2 serve como um laboratório ao ar livre para a conservação da biodiversidade urbana. As seguintes SBN asseguram que os esforços da Urbem são eficientes e adaptáveis à dinâmica urbana:



*Callitrichia brutia*



*Callitrichia stagnalis*



*Carex divisa*



*Lythrum junceum*



*Juncus valvatus*



*Juncus hybridus*



*Ranunculus ophioglossifolius*



*Ranunculus peltatus*



## Áreas de regeneração - deixar a natureza restaurar-se a si mesma

As áreas de regeneração da Urbem são áreas limitadas onde se dá espaço à natureza para que ela recupere com o mínimo de intervenção humana possível. Em vez de plantar diretamente nessas áreas, aqui as herbáceas, árvores e arbustos crescem diretamente de sementes de forma a preservar a diversidade genética local e suportar a biodiversidade de uma forma mais eficiente do que em técnicas de reflorestação mais tradicionais.

Estas áreas funcionam como áreas de referência, ajudando-nos a comparar a regeneração natural com plantação ativa. Ao observar que espécies prosperam com o solo e as condições climáticas do local – os chamados factores edafoclimáticos, podemos identificar ecótipos – plantas adaptadas a esse ambiente.

A monitorização destas áreas oferecem perspetivas valiosas sobre a resiliência das espécies, apoiando assim os esforços de conservação e reflorestação.



### Prado – um centro de biodiversidade de baixa manutenção

No enquadramento de biodiversidade da Urbem, um prado é definido como uma comunidade vegetal seminatural, dominada por graminóides nativos e uma diversidade de dicotiledóneas herbáceas, incluindo plantas com flores. Estas comunidades apresentam estabilidade ecológica sob regimes de baixa manutenção. Do ponto de vista da sucessão ecológica, os prados representam um estádio inicial que promove a biodiversidade local com intervenção antropogénica mínima.



*Vicia sativa*



*Malva trimestris*



*Cynara humilis*



*Daucus Muricatus*

### Porquê estabelecer um prado nativo?

O objetivo é substituir a vegetação pouco diversa existente na área (dominada por *Malva multiflora* e *Glebionis coronaria*) com um prado mais rico e biodiverso. Esta alteração ajuda a restaurar comunidades vegetais em declínio e suportar a biodiversidade – vegetal e animal – local.

O envolvimento da comunidade através de programas educativos vai ajudar a promover o papel destes prados na conservação da biodiversidade.

Os principais benefícios incluem:



**Aumentar o número de polinizadores:** uma mistura de diferentes plantas capazes de florir fornecem uma fonte de alimento contínua, beneficiando tanto o ecossistema como a própria agricultura.



**Sementes adaptadas ao local:** sementes colhidas de prados a menos de 30 km asseguram uma melhor adaptação ao solo e clima locais, evitando riscos com misturas de sementes comerciais.



**Sustentabilidade a longo prazo:** o prado é desenhado para prosperar com mínima intervenção. Monitorizar o crescimento das plantas, dos insectos e a saúde do solo vão permitir um manejo adaptativo, tal como o corte ocasional do prado, para manter o seu equilíbrio.



# Outras estruturas: características ecológicas adicionais



## Charco 2 (C2): uma lição em más práticas

Ao contrário do Charco 1, o qual demonstra uma forma de gestão correta deste tipo de recursos hídricos ao entender da Urbem, o Charco 2 foi intencionalmente desenhado com algumas falhas, de forma a demonstrar práticas ecológicas incorrectas. Serve como ferramenta para compreender e observar as consequências destas más práticas e aprender.



## Pilhas de pedras e troncos

Colocados estratégicamente, estas estruturas providenciam abrigo, locais para acasalamento e oportunidades de regulação de temperatura para répteis, anfíbios e invertebrados. Potenciam também a diversidade de habitats e permitem a existência de micro e meso-fauna.



## Compostor: gestão de resíduos sustentável

O compostor transforma matéria orgânica em composto rico em nutrientes, melhorando a qualidade do solo, eliminando a necessidade de fertilizantes químicos e diminuindo a quantidade de resíduos e promovendo a economia circular – em linha com os objetivos de sustentabilidade da Urbem.



## Painéis informativos para sensibilizar

Cinco painéis informativos explicam as diferentes unidades de gestão ecológica e sua respetiva importância:

- **Gestão de zonas húmidas** – o papel das zonas húmidas na purificação da água e suporte à vida selvagem.
- **Prado e pastagens** – como prados de flores suportam a presença de polinizadores.
- **Habitats de insectos** – o impacto dos hóteis de insectos no balanço do ecossistema.
- **Compostagem e enriquecimento do solo** – os benefícios da reciclagem de resíduos orgânicos.
- **Áreas de regeneração** – a importância da recuperação natural das plantas.

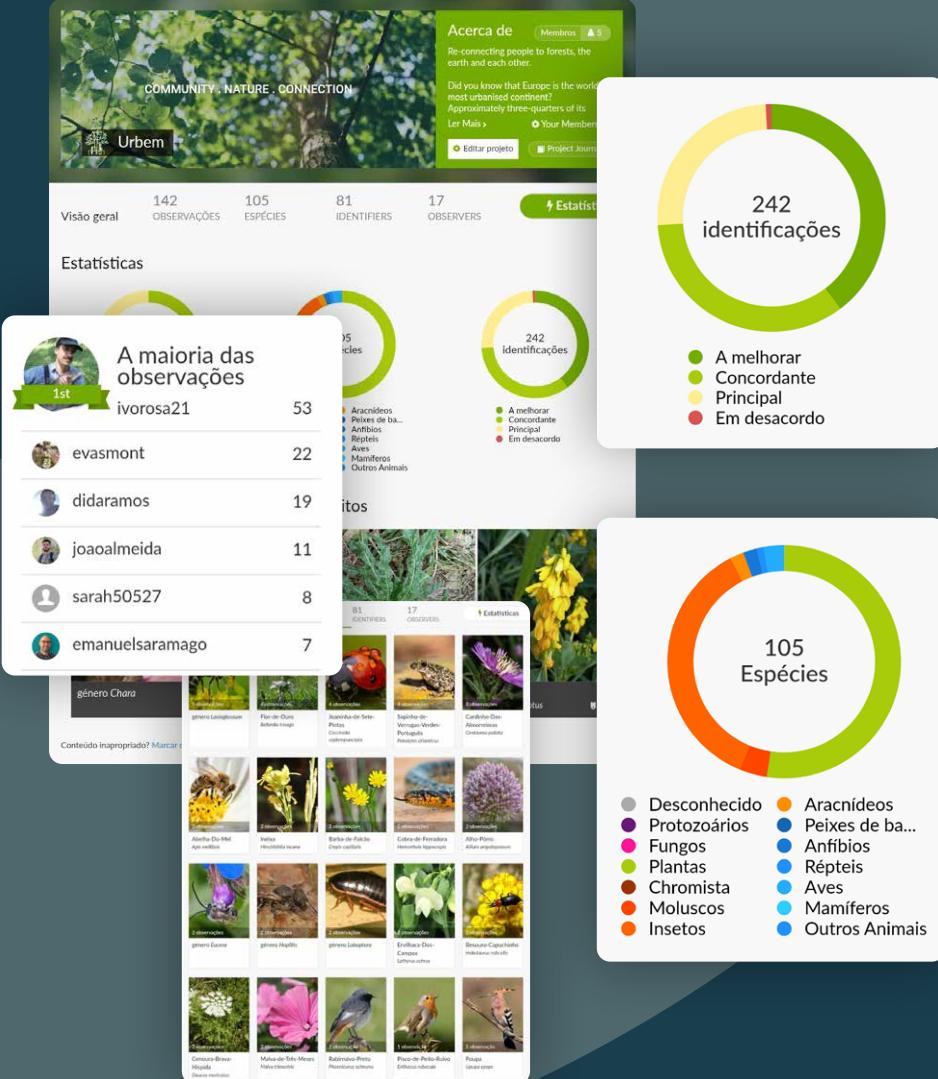


## Hóteis de insectos: apoiar os polinizadores urbanos

Colocados ao longo da FF2, os hóteis de insectos providenciam refúgio para uma grande variedade de insectos, promovendo assim a polinização e o controlo natural de pragas.

Estes painéis atraem os visitantes, encorajando-os a desenvolverem boas práticas e a apreciar a biodiversidade urbana.

# iNaturalist - Projeto de ciência cidadã



A Ciência Cidadã tem sido uma ferramenta essencial para monitorizar e compreender a biodiversidade em ambientes urbanos, permitindo a participação ativa da comunidade na recolha de dados ecológicos e na promoção da sensibilização ambiental

A URBEM utiliza a plataforma iNaturalist para documentar a biodiversidade no Vale do Casal Vistoso. Esta iniciativa de ciência cidadã permite a participação da comunidade na monitorização ecológica. Até agora 17 observadores registaram 133 observações referentes a 97 espécies, ajudando a rastrear a biodiversidade local e a aumentar a sensibilização ambiental.

Estes registo ajudam a acompanhar o impacto das intervenções, a monitorizar a recuperação ecológica e a analisar a biodiversidade local ao longo do tempo. Constituem dados valiosos para apoiar os esforços de conservação da natureza nos espaços verdes urbanos.





**788**

Plantas

**2000**

Horário de  
trabalho dos  
administradores

**450**

Voluntários  
(pax)

**6100**

Palha (kg)

**1300+**

Visitantes -  
actividades e  
eventos

## Indicadores de impacto

# Impacto dos apoios financeiros

Todo o trabalho descrito neste relatório foi realizado com **€8906,28** e milhares de horas de trabalho voluntário, quer trabalho no terreno, quer em trabalho de gestão.

**Imaginem o que conseguiríamos fazer com mais.**

**€8906,28**

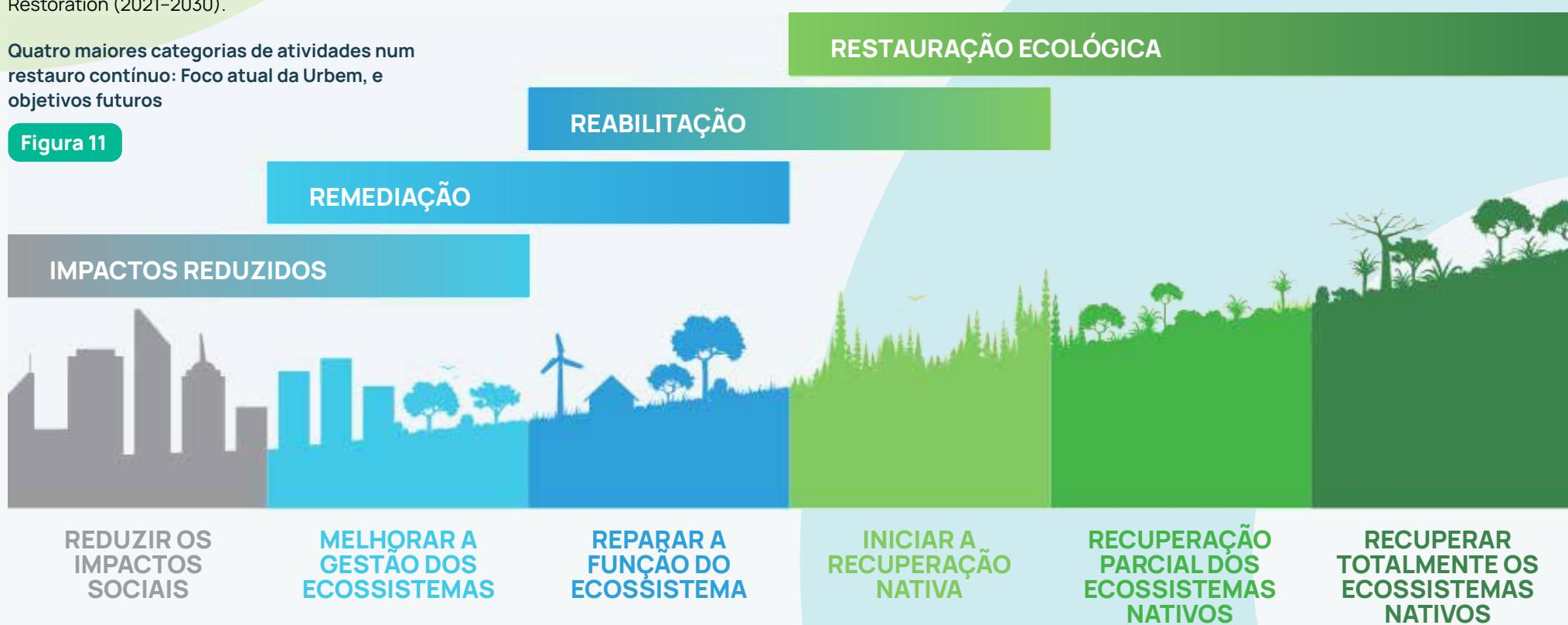
Total de donativos  
recebidos em 2024

# Aumentar o restauro ecológico

Olhando para o futuro, a Urbem vai aprofundar o seu compromisso com a promoção da biodiversidade, alinhada com as orientações internacionais existentes, como a UN Decade of Biodiversity e a UN Decade on Ecosystem Restoration (2021-2030).

Quatro maiores categorias de atividades num restauro contínuo: Foco atual da Urbem, e objetivos futuros

Figura 11



Vamos refinar as nossas estratégias para integrar práticas baseadas em ciência e adaptadas ao local para regenerar paisagens degradadas e criar resiliência a longo termo. O nosso foco inclui:

 **Alvo do restauro ecológico** – priorizar a biodiversidade e os ecossistemas alinhados com as melhores práticas.

 **Mensurabilidade do impacto** – Fortalecer a monitorização dos sistemas e acompanhar a sua evolução de acordo com os objetivos internacionais de restauro.

Ao incorporar estes princípios no nosso trabalho, o Urbem pretende contribuir significativamente para os esforços globais de restauro ecológico, assegurando que as nossas iniciativas são eficazes, inclusivas e alinhadas com os mais elevados padrões ambientais.

# Aumento das iniciativas de restauro da Urbem

A Urbem está focada presentemente nas duas primeiras fases do restauro ecológico: redução dos danos ambientais e recuperação de zonas degradadas. O próximo passo será reabilitar as funções dos ecossistemas e serviços mais impactados com a paisagem urbana.

## O restauro contínuo consiste em quatro fases chave:

- 1 Redução de impactos negativos (eg. poluição, uso insustentável de recursos, etc)
- 2 Recuperação (remoção de contaminantes e ameaças)
- 3 Repopulação (restauro de funções ecológicas em áreas degradadas)
- 4 Restauro ecológico total (recondução dos ecossistemas à sua trajetória natural)

O nosso objetivo é avançar ao longo deste processo contínuo, garantindo que as nossas intervenções têm impacto e são sustentáveis.



# Biodiversidade nas zonas Urbanas: Na educação ambiental



Na educação ambiental em Portugal a orientação prática para gestão urbana de espaços verdes e da biodiversidade é reduzida, especialmente para aqueles sem formação ecológica e ambiental. Apesar do PDM de Lisboa salientar a importância dos espaços verdes, os recursos para os implementar e manter são escassos.

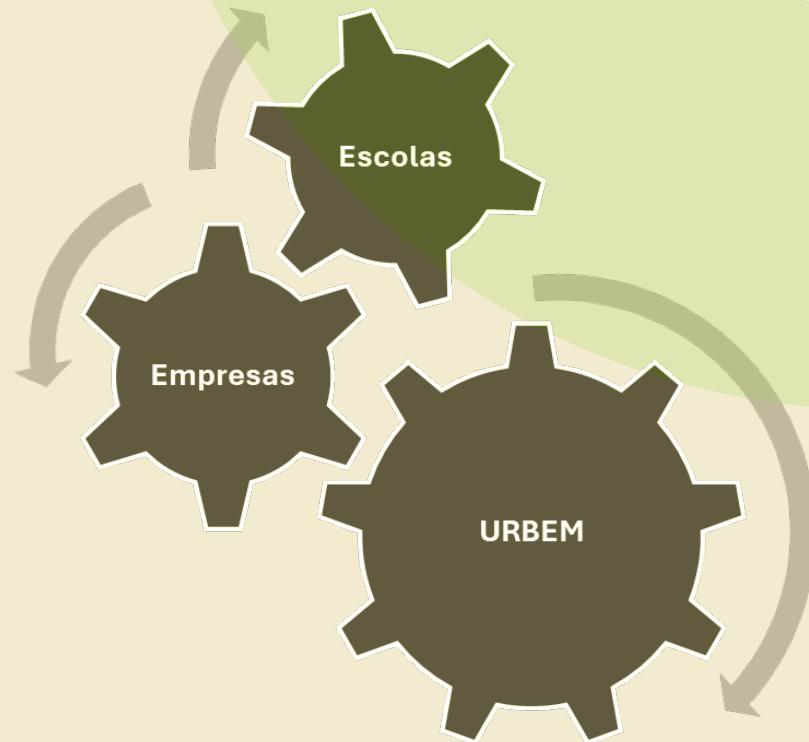
*Fontes: Agência Europeia do Ambiente. (n.d.). Infra-estruturas verdes em Portugal. Sistema de Informação sobre Biodiversidade para a Europa. Obtido em 27 de fevereiro de 2025, de <https://biodiversity.europa.eu/countries/portugal/green-infrastructure>*

Para reduzir este hiato, a Urbem pretende lançar um hub de educação ambiental na sua página, que irá conter conteúdos mensais baseados em fatos científicos e guias práticos de biodiversidade urbana – cobrindo tópicos como polinizadores nativos, restauro de habitats e jardinagem.

O nosso objetivo é capacitar as comunidades, os arquitetos urbanísticos e os órgãos de decisão a desenhar e construir cidades mais verdes e resilientes.

# Próximos passos

- Leaf icon: Lançar campanhas de angariação de fundos e eventos empresariais para garantir a obtenção de financiamento.
- Leaf icon: Iniciar o processo de legalização da Urbem como “utilidade pública” de modo a alargar o âmbito das atividades e dos financiamentos a obter.
- Leaf icon: Concluir o plano estratégico plurianual.
- Leaf icon: Alargar as áreas de cultivo das florestas 1 e 2 no mínimo em 300 m<sup>2</sup>, de modo a permitir realizar mais experiências de cultivo.
- Leaf icon: Criar mais florestas em parceria com as Juntas de Freguesia de Lisboa.
- Leaf icon: Criar um viveiro de árvores para melhorar a qualidade e a disponibilidade das plantas.
- Leaf icon: Reforçar as parcerias existentes e estabelecer, pelo menos, três novas colaborações com instituições e ONG.
- Leaf icon: Participar em pelo menos cinco eventos para divulgar a missão e os objectivos do Urbem.
- Leaf icon: Aumentar o alcance e o envolvimento das nossas redes sociais em 30%, incluindo a nossa comunidade Meetup.



**Ao reforçar a educação e a divulgação, a Urbem pretende inspirar a ação comunitária para a conservação da biodiversidade urbana.**



U R B E M

COMMUNITY · NATURE · CONNECTION ·

[www.urbem.co](http://www.urbem.co)

[info@urbem.co](mailto:info@urbem.co)



© 2025 Urbem Florestas Associação. Todos os direitos reservados.